

COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS, DETERMINANTES E CONSEQÜÊNCIAS DA INSTALAÇÃO DE UM COMPLEXO INDUSTRIAL

Camila Maria Blank Orrico*

Eneida Maria Souza de Mendonça**

Resumo

A instalação de um empreendimento industrial é precedida da escolha do lugar por parte da empresa, mas não depende somente dela. As motivações vêm das vantagens locacionais para o produto em questão, como também dos incentivos governamentais, sobretudo o apoio das competências políticas locais.

As mudanças advindas de um processo como este não são triviais, necessitando de um olhar mais atento sobre o espaço, articulando as peculiaridades do lugar às transformações da totalidade, não desvinculando do processo histórico.

Palavras-chaves: empresa, lugar, competências, espaço.

* Aluna do curso de Mestrado em Geografia do PPGG, da Universidade Federal do Espírito Santo. Autora do presente artigo.

** Prof.^a Dr.^a do curso de Mestrado em Geografia do PPGG, da Universidade Federal do Espírito Santo. Orientadora do presente artigo.

Introdução

As vicissitudes do espaço estão associadas à necessidade de seu uso predatório, à pretendida acumulação de capital ou a simples questão da sobrevivência, portanto, conseqüências de um processo histórico.

Para todas essas associações a apropriação do espaço é necessária. Dependendo de quem ou de quais grupos o apropriam, suas estruturas e seus processos serão distintos.

Quando, onde e por quem é tomada a decisão de apropriar-se do espaço? Ela acontece de maneira intencional?

Responder a essas questões é muito difícil se não delimitarmos o quem, o onde, o quando e o como queremos estudar. A nossa tentativa é de chegar a essas respostas através da análise de uma empresa, a Aracruz Celulose S/A, no final da década de 60, período em que se instala no município de Aracruz, norte do estado do Espírito Santo. Para tanto, utilizamos as teorias de localização das empresas apresentadas por Claval (1989), associando elementos comuns à escolha do local de instalação por tipos distintos de empresas.

Uma grande indústria sem dúvida influencia nas esferas de poder, mesmo porque, o poder local é importante aliado dos empreendedores, por isso a importância de saber em que e como ele contribui para a instalação de um complexo industrial.

Com o processo de instalação concretizado, resta analisar os efeitos no espaço local que se sobrepõe com o passar do tempo.

Intenta o trabalho uma análise do tipo de cidade originária de uma grande empresa, descortinando sobre as políticas empresariais elaboradas para o local no período histórico de sua instalação.

As principais manifestações de propriedade do espaço e conseqüências diversas dessa se dão nas cidades, pois são elas palco de atores espaciais diversos.

A formação das cidades no Brasil, assim como na maior parte do mundo, está associada à industrialização. O conceito de cidade é amplo, o que permite estudos distintos para cada uma de suas variações, sendo imprescindível considerar as peculiaridades históricas e também espaciais que possuem.

I. Os determinantes na escolha do local de instalação de um empreendimento industrial

O que precede a instalação de uma empresa em determinado lugar é o conhecimento das vantagens e desvantagens a ele inerentes quanto à sua produtividade. Portanto, no curso histórico, variados foram os estudos referentes à lógica da localização das diferentes formas de empreendimento.

Em seus estudos Paul Claval faz um apanhado das idéias de Von Thunen, Christaller e Alfred Weber. O primeiro teorizou a localização das empresas rurais ainda no início do século XIX, Christaller partiu para os estudos da localização dos serviços, criando a teoria das localidades centrais, enquanto Weber sistematizou a localização das indústrias. Claval tenta demonstrar o parentesco entre os esquemas formulados pelos autores em questão.

Alguns elementos são tidos como essenciais para a definição do local de todo tipo de empresa. O fato é que a escolha da localização das empresas reflete-se na evolução da produtividade. Para a escolha do local é considerada a estrutura da firma, a abundância de mão-de-obra, o acesso ferroviário ou rodoviário, as ligações rápidas e as telecomunicações, sendo que a repartição desigual desses fatores implica na variação do custo do produto.

A intenção do presente estudo é amarrar essas teorias às idéias mais empíricas de Piquet (1998) sobre o surgimento das cidades-empresas¹, sobretudo ao estudo da agroindústria Aracruz Celulose S/A.

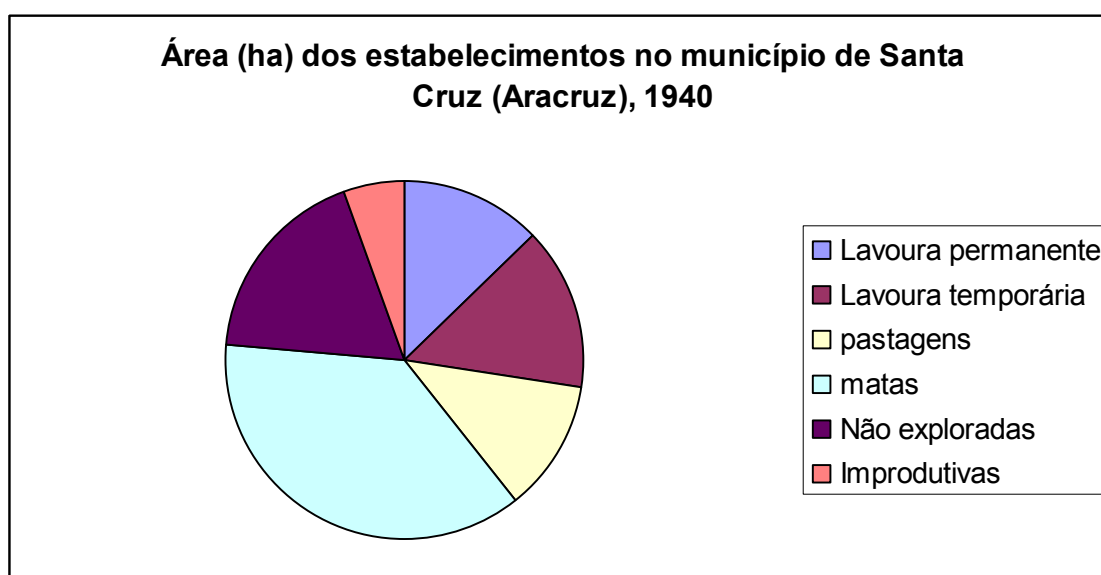
¹ Termo utilizado pela autora em seu livro Cidade-Empresa: presença na paisagem urbana brasileira, uma referência às cidades que surgem a partir da instalação de uma grande indústria, “sobrevivendo” em função dela.

Para a empresa em questão, iremos analisar dois dos fatores anteriormente citados: a estrutura da firma e a questão do acesso, pois o que despertou o interesse da empresa pelo local foram as precárias condições socioeconômicas e de infra-estrutura, a disponibilidade de terras e o acesso mais fácil ao porto de Vitória. Iniciaremos pela questão da disponibilidade de terras e às mudanças significativas no município para receber seu quadro funcional.

Para a agroindústria é necessário considerar alguns elementos quanto à localização das empresas agrícolas, pois a terra surge como elemento essencial que o homem não consegue reproduzir.

A Aracruz Celulose S/A iniciou seus empreendimentos no norte do Espírito Santo no final da década de 60 com a Aracruz Florestal, e nessa mesma década é que foram mais demandadas as terras no município de Aracruz, pois dependia e depende a empresa da monocultura do eucalipto, matéria-prima para a celulose. Isto a colocou como a maior especuladora de terras na região norte do Espírito Santo nesse período.

No momento da chegada da empresa o quadro fundiário do município era baseado na pequena propriedade de produção familiar, tendo os seus estabelecimentos um baixo valor em relação a outros do Estado, muito provavelmente pela grande quantidade de matas.



Fonte: IBGE, 1940

A instalação da indústria proporcionou uma mudança gradativa na estrutura fundiária local, pois acabou por formar um latifúndio que até certo momento inexistia. Vejamos a evolução do uso de terras destinadas ao reflorestamento indicado na tabela número 1.

TABELA I

Número de Estabelecimentos e a área (há) de matas reflorestadas no município de Aracruz		
Anos	Nº. de estabelecimentos	Área (ha)
1960	26	89
1970	30	10769
1975	18	34957
1980	10	35779

Podemos concluir que enquanto diminui a quantidade de estabelecimentos, aumenta a sua dimensão.

Saindo da reflexão quanto aos elementos locacionais de uma empresa rural, vejamos as idéias de Weber quanto à localização das indústrias. Todos os estudiosos citados consideram imprescindível a questão da distância do mercado final, Weber soma a isso a fonte de energia e a fonte de matéria-prima, chegando a um possível centro de gravidade que seria o local ideal de instalação, considerando sempre a despesa com transporte, elemento essencial.

A Aracruz Celulose S/A teve uma preocupação tanto com a matéria-prima, quanto com o acesso ao mercado consumidor. Quanto à matéria-prima porque a sua instalação prescindiu da escolha e da formação de um local em que pudesse se cercar dela, mesmo com a crescente expansão dessa área, num primeiro momento a preocupação foi encontrar um local com quantidade expressiva de terras em desuso². Já em relação ao mercado final,

² Tratava as terras me questão de Florestas, estando ainda hoje em pauta uma discussão quanto à aquisição destas.

identifica-se uma preocupação porque se trata do exterior, sendo conveniente a instalação da firma na proximidade do porto de Vitória, por onde escoaria com facilidade o seu produto e ainda no próprio município fazia-se possível a construção de um Porto³ para o seu uso exclusivo.

Além dos fatores como energia e matéria-prima é importante a decisão quanto à mão-de-obra a ser utilizada pela empresa, pois essa contribui muito para a modificação da estrutura social existente no local de escolha. Segundo Piquet,

“... localizam-se de forma isolada e exigem mão-de-obra especializada capaz de operar os novos processos produtivos adotados, o que implicará na transferência e/ou contratação de pessoal externo à região e em toda uma série de investimentos em infraestrutura de comunicações e transporte.”

As teorias da localização das empresas foram formuladas a partir da visão de um país europeu, a Alemanha, mas traz elementos comuns à instalação de distintos empreendimentos industriais, formando subsídios para os estudos de contextos diversos.

II. Como as diferentes esferas de poder influenciam no processo de instalação de um complexo industrial

Quando uma empresa anuncia a procura por um local de instalação, as cidades manifestam muitas das vezes o desejo de recebê-la, por acreditarem tratar de uma alavanca para o desenvolvimento socioeconômico almejado. São os dirigentes locais os principais desejosos pelo empreendimento, logo articulando com os especuladores.

Variados são os atores sociais que atuam na configuração do espaço de uma cidade, os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos, porém, entre eles existe um denominador comum, a apropriação de uma renda da terra.

As empresas são cercadas de estratégias que viabilizam e facilitam tangenciar os atores sociais, sobretudo, os políticos locais e os proprietários fundiários. Muitas dessas

³ Refere-se ao Portocel.

estratégias perpassam suas conseqüências para a conformação espacial produzindo e reproduzindo o local. Segundo Piquet,

“Para uma apreensão rigorosa do papel desempenhado pela cidade-empresa na formação urbana brasileira é necessário, entretanto, o estabelecimento dos vínculos entre as transformações ocorridas na estrutura econômica e os processos espaciais que desencadeiam.”

O Governo Federal a partir de certo momento traça planos de desenvolvimento que necessitam do apoio das esferas municipais e estaduais. Segundo Piquet,

“A negociação desses projetos em geral se realizou diretamente com o Governo Federal, em que estados e municípios disputavam sua localização. E, visto que esses empreendimentos eram acolhidos como desencadeadores do progresso regional, ao contrário de exigências o que houve foram concessões.”

Quando se concretiza a instalação de um complexo industrial ocorrem mudanças no poder local, o qual na maior parte das vezes fica subordinado ao das grandes empresas, atribuindo a elas o crescimento do lugar. Segundo Piquet,

“Um outro aspecto negativo para o qual tem atentado a literatura é a redução da esfera e da capacidade de decisão/ação dos poderes locais diante da presença dessas grandes empresas. Diversificam as lealdades políticas.”

No caso de Aracruz, a chegada da monocultura do eucalipto coincidiu com o período em que o Estado e o município vivenciavam os efeitos da crise do café e esta sem dúvida impulsionou à instalação do empreendimento Aracruz Celulose S/A. Segundo Piquet,

“A grave crise social decorrente induz as lideranças estaduais a pleitearem na esfera federal um tratamento especial para o estado, semelhante ao concedido ao Nordeste. O Governo Federal cria então, em 1966, condições fiscais de estímulo ao setor florestal. Através da utilização de parte do imposto sobre renda (dec.n.157), e, assim, o ano de 1967 marca o início do plantio em massa de eucaliptos no Espírito Santo.”

A própria crise cafeeira foi utilizada pelas autoridades como momento ideal para o desenvolvimento da indústria no Estado.

As negociações para a instalação do complexo Aracruz Celulose S/A não fugiram à regra quanto as articulações feitas entre as esferas de poder e os empreendedores, partindo de um esforço muito maior dos políticos locais que visualizavam o desenvolvimento a partir da sua chegada.

III. As conseqüentes modificações na conformação sócio-espacial do local escolhido por um empreendimento

O processo de escolha do local de instalação por parte de uma empresa e os critérios por ela utilizados já foram apresentados. Mas após certo tempo em que um empreendimento está no lugar, quais são os efeitos, os indicadores que podemos visualizar na paisagem que perpassam às mudanças ocorridas?

Uma cidade, quanto menor seja no período de instalação de um projeto industrial, mais modificada terá sua configuração espacial. Novas formas e funções surgem sobre uma, também nova, estrutura.

As faces das mudanças são variadas. No caso da Aracruz Celulose S/A podemos expor sobre lados distintos das conseqüências de sua instalação. A criação de um bairro⁴ para servir aos seus funcionários, com excelente infra-estrutura, pouco se articulando com as outras áreas do município, assim como, a formação de uma periferia⁵ que surgiu desordenadamente com a chegada de trabalhadores atraídos pelo empreendimento.

A transição da economia baseada na pequena propriedade familiar para uma economia pautada na monocultura de grande propriedade vai catalisar o movimento campo/cidade, que nesse caso se dá com o crescimento da cidade de Aracruz.

População do município de Aracruz (Santa Cruz)			
Anos	Total	Urbana	Rural
1940	15990	909	15081

⁴ Bairro Coqueiral, construído pela empresa na década de 70 para os seus funcionários de maior qualificação.

⁵ Bairro Barra do Riacho, vilarejo que já existia, mas que cresceu desordenadamente após a chegada da empresa.

1950	16642	991	15651
1960	24037	3661	20376
1970	26507	8262	18245
1980	35797	27444	8353

Fonte: IBGE

A formação de um complexo agroindustrial não é algo indiferente para o município, ao contrário, foi a chegada desses investimentos que passou a movimentar a economia local, direta ou indiretamente, inserindo-o na conjuntura global e cercando-o de problemas e vantagens inerentes aos efeitos desta inserção.

Conclusão

O motivo para a localização de uma empresa em determinado local e as suas conseqüências para esses são imensa e diversamente analisados, podendo então, como apresentaram os estudos de Weber, Von Thunen e Christaller, ser sistematizados. Abordar um empreendimento, de certo período, em certo local é perfeitamente tangível quando se quer entender sobre as peculiaridades que fogem aos esquemas e que os enriquecem.

A formação de uma cidade a partir de uma empresa ou a sua evolução a ela atrelada, é comum a tantas cidades no Brasil, porém, não é possível negligenciar as particularidades do seu processo histórico, atentando para os indicadores vistos na paisagem de que o espaço foi transformado.

Referências Bibliográficas

PIQUET, Rosélia. Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1998.

CLAVAL, Paul.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. Ática. São Paulo, 1989.